

Relatório sobre o mercado de

Café

março 2020



ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ

Preços dos Arábicas sobem e dos Robustas caem no mês de março

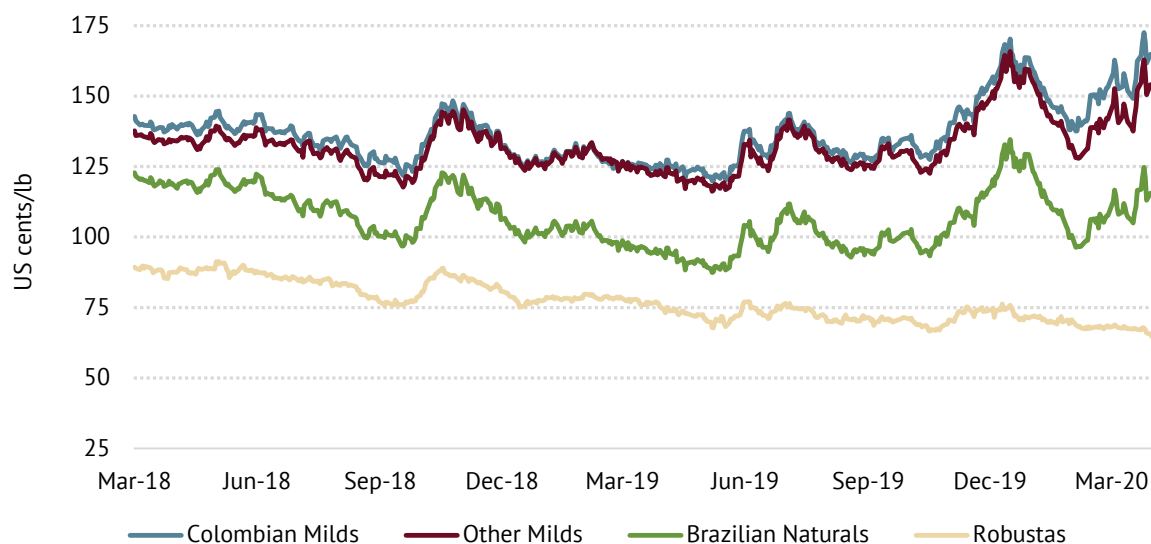
Em março de 2020 os preços indicativos de todos os grupos de Arábica subiram devido a preocupações com a disponibilidade de cafés desses grupos. Os preços indicativos dos Robustas, porém, baixaram 0,9%, caindo para 67,46 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. A tendência baixista do preço indicativo composto da OIC se inverteu, e ele subiu 6,9%, alcançando 109,05 centavos/libra-peso. Em fevereiro de 2020 as exportações globais totalizaram 11,11 milhões de sacas, ante 10,83 milhões em fevereiro de 2019, mas nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20 o volume dos embarques se contraiu 3,4%, diminuindo para 50,97 milhões de sacas. O consumo mundial de café em 2019/20 é estimado em 169,34 milhões de sacas, apenas 0,7% acima de 2018/19, pois o Covid-19 configura um risco apreciável de redução. No momento calcula-se que a demanda no ano cafeeiro de 2019/20, projetada em 168,86 milhões de sacas, excederá a produção em 0,47 milhão. Entretanto, a situação está evoluindo depressa e afetando tanto a oferta quanto a demanda. A Secretaria acompanha de perto a situação e manterá os Membros e o setor cafeeiro mais amplo informados à medida que novas informações e análises se tornarem disponíveis.

Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



Depois de dois meses em declínio, a média de março do preço indicativo composto da OIC subiu 6,9% em relação a fevereiro, alcançando 109,05 centavos/libra-peso, a segunda média mais alta do ano cafeeiro de 2019/20. Em termos diários, o indicativo composto variou entre 103,22 centavos em 17 de março e 117,41 centavos em 25 de março. Preocupações com rupturas na cadeia produtiva – pois março costuma ser um mês de menor disponibilidade de estoques nos países com anos-safra iniciados em abril, no Brasil em particular – pressionaram os preços para cima.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



Em março de 2020 os preços indicativos de todos os grupos de Arábica subiram. Os indicativos dos Robustas caíram 0,9%, para 67,46 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Os indicativos dos Naturais Brasileiros aumentaram 10%, para 112,87 centavos; os dos Outros Suaves 9,5%, para 148,33 centavos; e os dos Suaves Colombianos 8,6%, para 158,99 centavos. O diferencial entre os preços dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves diminuiu 2,5% em março de 2020, para 10,66 centavos, depois de mais que dobrar em fevereiro de 2020. Incertezas quanto à disponibilidade de Arábicas lavados mantiveram firmes os preços indicativos de todos os grupos de Arábica.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

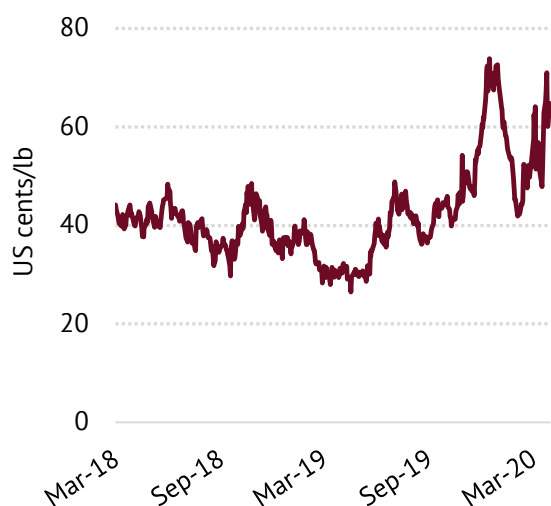
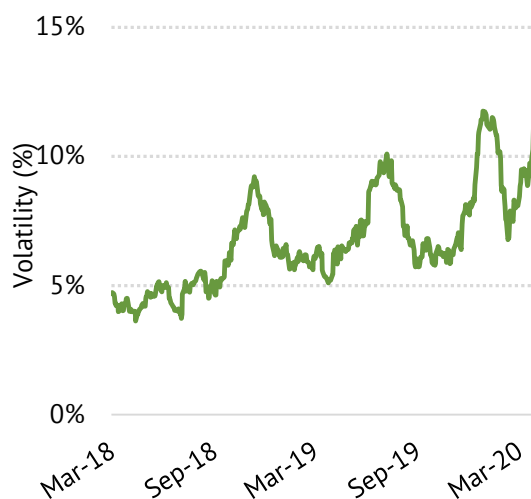


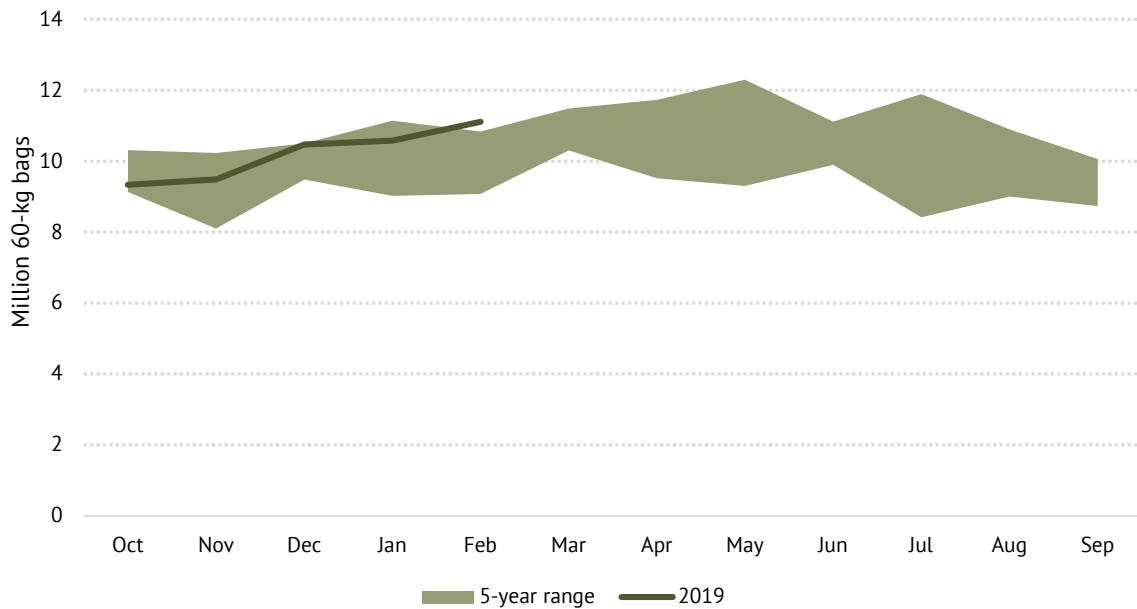
Figura 4: Média móvel de 30 dias da volatilidade do preço indicativo composto da OIC



Na bolsa de futuros dos Arábicas de Nova Iorque os preços subiram 8,8% em março de 2020, registrando a média de 116,09 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, e na bolsa de futuros dos Robustas de Londres eles caíram 28%, registrando a média de 57,39 centavos/libra-peso. Em resultado, o spread entre Arábicas e Robustas, medido nas bolsas de Nova Iorque e Londres, aumentou para 58,70 centavos/libra-peso, 11,03 centavos acima de fevereiro. Os estoques certificados de Arábicas caíram 6,1% de mês para mês e em março somavam 2,29 milhões de sacas.

A volatilidade do indicativo composto da OIC subiu para 9,6%, 1,8 ponto percentual acima do mês passado. A volatilidade dos preços indicativos de todos os Arábicas foi maior em março de 2020, subindo 3,5 pontos percentuais, para 11,5%, no caso dos Outros Suaves; 2,6 pontos percentuais, para 13,1%, no caso dos Naturais Brasileiros; e 2 pontos percentuais, para 10,5%, no caso dos Suaves Colombianos. A volatilidade do indicativo do grupo Robustas foi de 4,5%, diminuindo 2,3 pontos percentuais em relação a fevereiro de 2020.

Figura 5: Exportações globais



Em fevereiro de 2020 as exportações globais totalizaram 11,11 milhões de sacas, em contraste com 10,83 milhões em fevereiro de 2019. Nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20 elas diminuíram 3,4%, para 50,97 milhões de sacas, ante 52,78 milhões no mesmo período de 2018/19. De outubro de 2019 a fevereiro de 2020 as exportações dos Arábicas diminuíram 7,8%, para 31,86 milhões de sacas, e as dos Robustas aumentaram 4,8%, para 19,1 milhões.

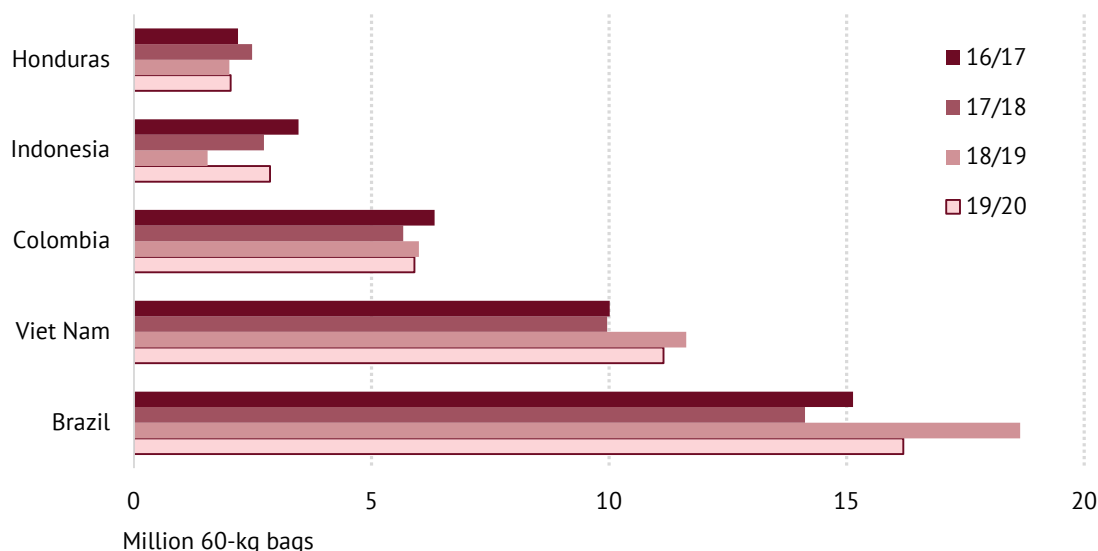
As exportações do Brasil diminuíram 24,3% fevereiro de 2020 em relação a fevereiro de 2019, caindo para 2,7 milhões de sacas. Os embarques do país entre outubro de 2019 e fevereiro de 2020 diminuíram 13,2% em relação ao mesmo período de 2018/19, caindo para 16,19 milhões. O volume da safra do país em 2019/20 é estimado em 57 milhões de sacas, 12,2% abaixo de 2018/19. A produção de Arábica, que tipicamente responde por cerca de 65-70% do total do país, está na fase baixa do ciclo produtivo bienal dos Arábicas do Brasil, resultando numa redução do total deste ano-safra. Tipicamente a colheita da nova safra de Robusta do país começa em abril, e a de Arábica em junho. Pode haver atrasos, porém, devido à propagação do coronavírus, dificultando a contratação e gestão de mão de obra para a colheita e o transporte. Isso no curto prazo poderia resultar no embarque de menores volumes, em particular porque no final do ano-safra de 2019/20 os estoques do país estão relativamente baixos.

Embora as exportações do Vietnã em fevereiro de 2020 tenham aumentado 51,4%, para 2,8 milhões de sacas, esse volume é comparável ao volume excepcionalmente baixo que o país exportou em fevereiro de 2019. Além disso, as exportações do país nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro diminuíram 4,1%, para 11,15 milhões de sacas. Com exceção de novembro de 2019, os preços dos Robustas caíram todos os meses desde o começo do ano cafeeiro em outubro, fazendo supor que os cafeicultores vietnamitas estão retendo seu café até que os preços subam.

Para limitar a transmissão do coronavírus, o Governo do Vietnã está implementando uma política de afastamento social desde 1.º de abril. Como a colheita está quase completa, é improvável que essa medida afete significativamente a produção, que segundo estimativas aumentou 4,4%, para 31,2 milhões de sacas. No entanto, a medida poderia ter um impacto negativo sobre os embarques no curto prazo.

Em fevereiro de 2020 os embarques da Colômbia diminuíram 13,4% em relação a fevereiro de 2019, caindo para 1,08 milhão de sacas. As exportações do país nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20 diminuíram 1,6%, caindo para 5,9 milhões de sacas. Um aumento da produção colombiana de 1,7%, para 14,1 milhões, é previsto para 2019/20. Segundo a Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia, 6,6 milhões de sacas foram colhidas em fevereiro, 8,8% acima de fevereiro do ano passado, devido a um aumento expressivo no início da temporada. Tem-se notícia de que a menor disponibilidade de contêineres marítimos passando pela Colômbia procedentes da China pode ter afetado as exportações em fevereiro. Além disso, há relatos de que em fevereiro de 2020 a produção do país diminuiu 9,5% em relação a fevereiro de 2019, somando pouco mais de 1 milhão de sacas. Um confinamento de todo o país por 19 dias a partir de 25 de março foi anunciado pelo Presidente da Colômbia para conter a propagação do coronavírus. A segunda *mitaca* do país tipicamente começa em abril e é provável que seja afetada tanto pelas medidas de confinamento quanto pela menor disponibilidade de trabalhadores itinerantes procedentes de países vizinhos.

Figura 6: Totais das exportações (outubro-fevereiro)



As exportações da Indonésia aumentaram 80,2% em fevereiro de 2020 em relação a fevereiro do ano passado, alcançando 876.000 sacas. De outubro de 2019 a fevereiro de 2020 o país exportou 2,87 milhões de sacas, 84,7% acima do período anterior de outubro a fevereiro. Esse aumento,

entretanto, vem na esteira de volumes excepcionalmente baixos exportados o ano passado, quando a produção caiu 13,2%, para 9,42 milhões de sacas – a menor produção da Indonésia desde 2011/12. Estima-se que a produção do país aumentará 16,8% no ano-safra de 2019/20, elevando-se a 11 milhões de sacas. No momento é difícil prever até que ponto a colheita e as exportações de Robusta também serão afetados pelas políticas relacionadas com a pandemia do COVID-19 na Indonésia.

Em fevereiro de 2020 as exportações de Honduras caíram 2,8%, para cerca de 800.000 sacas. Os embarques do país nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20 são estimados em 2,04 milhões de sacas, com 1,6% de aumento. A produção de 2019/20 é estimada em 7,3 milhões de sacas, um volume semelhante ao de 2018/19, mas 3,4% inferior ao volume recorde de 7,56 milhões de sacas que Honduras produziu em 2017/18. Preços baixos já afetaram negativamente a produção do país, e um toque de recolher nacional imposto a partir de 20 de março também terá seu impacto negativo sobre os embarques hondurenhos. Neste ponto a colheita de 2019/20 já terminou, e o país não começará a colher café novamente até muito mais tarde este ano. No curto prazo, as exportações hondurenhas poderão se contrair, em especial se houver menor disponibilidade de contêineres marítimos ou menos trabalhadores nos portos.

O consumo mundial de café em 2019/20 é estimado em 169,34 milhões de sacas, 0,7% acima de 2018/19, pois o Covid-19 apresenta um risco apreciável de contração do consumo global de café. No momento calcula-se que em 2019/20 a demanda excederá em 0,47 milhão de sacas uma produção estimada em 168,86 milhões. A situação, porém, está evoluindo depressa e afetando tanto a oferta quanto a demanda. Por um lado, o consumo de café pode diminuir em resultado das medidas para contenção da propagação do coronavírus, especialmente a nível do consumo fora de casa. Além disso, prognostica-se que em 2019 o crescimento econômico global será muito menor que inicialmente previsto e que as taxas de desemprego se elevarão, reduzindo ainda mais a demanda e exercendo pressão baixista sobre os preços. Por outro lado, perturbações na cadeia produtiva, seja nos transportes, seja nas colheitas, podem levar a déficits temporários de oferta, exercendo pressão altista sobre os preços no curto prazo.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Mar-19	97.50	125.23	123.89	95.81	76.96	98.84	68.61
Apr-19	94.42	124.42	121.13	92.47	73.28	95.31	65.06
May-19	93.33	124.40	120.55	91.95	71.12	94.86	62.45
Jun-19	99.97	133.49	129.73	100.69	74.02	104.44	65.41
Jul-19	103.01	137.63	135.47	105.43	73.93	109.01	64.83
Aug-19	96.07	129.20	126.23	95.85	70.78	99.87	60.90
Sep-19	97.74	131.90	128.89	98.73	70.64	102.81	60.31
Oct-19	97.35	132.09	126.99	98.10	68.63	102.41	58.34
Nov-19	107.23	146.12	140.98	109.94	73.28	113.31	63.00
Dec-19	117.37	161.50	157.11	126.36	73.22	131.44	63.87
Jan-20	106.89	147.52	142.19	110.73	70.55	117.05	61.03
Feb-20	102.00	146.43	135.50	102.62	68.07	106.69	59.02
Mar-20	109.05	158.99	148.33	112.87	67.46	116.09	57.39
% change between Feb-20 and Mar-20							
	6.9%	8.6%	9.5%	10.0%	-0.9%	8.8%	-2.8%
Volatility (%)							
Mar-20	9.6%	10.5%	11.5%	13.1%	4.5%	19.0%	7.5%
Feb-20	7.8%	8.5%	8.0%	10.5%	6.8%	10.5%	7.4%
Variation between Feb-20 and Mar-20							
	1.8	2.0	3.5	2.6	-2.3	8.5	0.1

* Preço médio da 2.^a e 3.^a posições**Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)**

	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
Mar-19	1.34	29.42	48.27	28.08	46.93	18.85	30.23
Apr-19	3.29	31.95	51.14	28.66	47.85	19.19	30.25
May-19	3.85	32.45	53.28	28.60	49.43	20.83	32.41
Jun-19	3.76	32.80	59.47	29.04	55.71	26.67	39.03
Jul-19	2.16	32.20	63.70	30.04	61.54	31.50	44.18
Aug-19	2.97	33.35	58.42	30.38	55.45	25.07	38.97
Sep-19	3.01	33.17	61.26	30.16	58.25	28.09	42.50
Oct-19	5.10	33.99	63.46	28.89	58.36	29.47	44.07
Nov-19	5.14	36.18	72.84	31.04	67.70	36.66	50.31
Dec-19	4.39	35.14	88.28	30.75	83.89	53.13	67.57
Jan-20	5.33	36.79	76.97	31.46	71.64	40.18	56.02
Feb-20	10.93	43.81	78.36	32.88	67.43	34.55	47.67
Mar-20	10.66	46.12	91.53	35.46	80.87	45.41	58.70
% change between Feb-20 and Mar-20							
	-2.5%	5.3%	16.8%	7.8%	19.9%	31.4%	23.1%

* Preço médio da 2.^a e 3.^a posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial

Coffee year commencing	2015	2016	2017	2018	2019*	% change 2018/19
PRODUCTION	154,797	158,471	162,570	169,988	168,864	-0.7%
Arabica	90,982	100,622	97,183	100,081	96,370	-3.7%
Robusta	63,815	57,849	65,386	69,906	72,494	3.7%
Africa	15,557	16,575	17,269	18,388	18,188	-1.1%
Asia & Oceania	49,484	45,652	48,408	48,064	50,649	5.4%
Mexico & Central America	17,106	20,322	21,725	21,345	21,694	1.6%
South America	72,651	75,921	75,167	82,191	78,333	-4.7%
CONSUMPTION	155 491	158 642	162 555	168 099	169 337	0.7%
Exporting countries	47 548	48 488	49 793	50 510	51 018	1.0%
Importing countries (Coffee Years)	107 943	110 154	112 763	117 589	118 319	0.6%
Africa	10 951	11 130	11 527	11 724	11 939	1.8%
Asia & Oceania	32 863	34 573	35 697	36 470	37 511	2.9%
Mexico & Central America	5 295	5 226	5 321	5 401	5 474	1.4%
Europe	52 147	52 045	53 148	55 731	55 395	-0.6%
North America	28 934	29 559	29 941	31 644	31 876	0.7%
South America	25 299	26 111	26 922	27 128	27 141	0.1%
BALANCE	-694	-172	14	1,889	-474	

Em milhares de sacas de 60 kg

*Estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anos-safra. Maiores detalhes são dados na nota explicativa no final deste relatório.

Quadro 4: Totais das exportações dos países exportadores

	Feb-19	Feb-20	% change	October-February		
				2018/19	2019/20	% change
TOTAL	10,835	11,110	2.5%	52,781	50,967	-3.4%
Arabicas	7,332	6,518	-11.1%	34,556	31,863	-7.8%
Colombian Milds	1,396	1,215	-12.9%	6,641	6,493	-2.2%
Other Milds	2,434	2,306	-5.3%	9,354	8,773	-6.2%
Brazilian Naturals	3,502	2,997	-14.4%	18,561	16,597	-10.6%
Robustas	3,503	4,592	31.1%	18,224	19,104	4.8%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais de comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: www.ico.org/trade_statistics.asp.

Table 5: Certified stocks on the New York and London futures markets

	Mar-19	Apr-19	May-19	Jun-19	Jul-19	Aug-19	Sep-19	Oct-19	Nov-19	Dec-19	Jan-20	Feb-20
New York	2.81	2.73	2.70	2.70	2.66	2.60	2.55	2.42	2.32	2.49	2.45	2.29
London	1.98	2.11	2.18	2.47	2.60	2.62	2.69	2.64	2.54	2.45	2.57	2.45

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixe no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2014/15 começou em 1.º de outubro de 2014 e terminou em 30 de setembro de 2015. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2014/15 começou em 1.º de abril de 2014 e terminou em 31 de março de 2015, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2014/15. O ano-safra do Brasil de 2015/16, porém, começou em 1.º de abril de 2015 e terminou em 31 de março de 2016, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2014/15. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2014/15 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2014 a março de 2015 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2015 a março de 2016.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.